

SAIDEIRA

CULTURA - FORMAÇÃO - EVENTOS - JURÍDICO - ÚLTIMAS

Cooperação

A solidariedade também permeou a greve

A greve dos petroleiros e petroleiras do Norte Fluminense mostrou, mais uma vez, que a luta da categoria vai além das reivindicações trabalhistas. Desde o início do movimento, ações de solidariedade passaram a integrar o cotidiano da greve, conectando a mobilização sindical às necessidades reais do povo trabalhador da região.

O Sindipetro-NF incentivou e participou de uma importante ação solidária: a doação de sangue. Grevistas estiveram no Hemocentro Regional de Campos dos Goytacazes, e contribuíram para reforçar os estoques em um período tradicionalmente crítico. A mesma iniciativa foi estimulada em Macaé, com doações realizadas no Serviço Municipal de Hemoterapia.

No dia 22 de dezembro, a categoria petroleira e o sindicato iniciaram a doação de cestas básicas, começando por Campos dos Goytacazes, nas comunidades da Linha e do Tira Gosto.

No dia 24 de dezembro, a solidariedade ganhou ainda mais visibilidade com a realização do Natal Solidário. Em Macaé, foram entregues 220 cestas básicas às famílias em situação de

vulnerabilidade social nas comunidades de Malvinas e Lagomar, levando alimento, dignidade e esperança às vésperas do Natal.

Ao longo do movimento, 700 cestas básicas foram doadas no total, em uma ação coletiva na qual cada cesta doada pelos trabalhadores teve outra acrescentada pelo sindicato, dobrando o impacto da iniciativa.

Enquanto isso, a diretoria manteve contato permanente com a categoria nas bases, nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens, fortalecendo a organização do movimento. Como gesto simbólico de união, também foram realizadas ceias de Natal nas sedes, reunindo petroleiros e petroleiras em greve para celebrar a solidariedade e a resistência coletiva.

Em meio à mobilização, as ações solidárias reafirmaram que a greve dos petroleiros do Norte Fluminense é também uma luta por justiça social. Uma greve que reivindica direitos, mas que não vira as costas para quem mais precisa — porque, para a classe trabalhadora, solidariedade não é discurso: é prática cotidiana.

NORMANDO

Extorsão mediante sequestro

NORMANDO RODRIGUES*

Existe um delinquente à solta, na arena internacional.

Trata-se de um meliante extremo, no topo da maior pirâmide de assassinos já vista, capaz de exterminar a vida no planeta Terra. Extermínio com opções crônica, com o incentivo à continuidade da queima de combustíveis fósseis, ou aguda, nos poucos minutos de uma guerra global termonuclear.

Essa figura, violenta como Mussolini, misantrópica como Hitler, e com intelecto próximo de um Bolsonaro (escolha, o leitor, qualquer integrante do clã), incorre na prática da extorsão mediante sequestro.

Em síntese, na definição do senso comum e do artigo 159 do nosso Código Penal — não o do cabalístico direito bárbaro dos anglófonos — implica na privação da liberdade da vítima, em troca de vantagem material.

Há 6 décadas, as armas à disposição do sequestrador transcenderam o dano potencial a indivíduos, grupos, classes, cidades ou países, e passaram a mirar o fim da existência, possibilidade de “racionalizada” pela equação da “destruição mútua assegurada”, apropriadamente designada “Mad”, do acrônimo em inglês.

Carl Sagan ilustrava o equilíbrio do terror da “Mad” como dois inimigos mergulhados numa mesma piscina de gasolina até a cintura, ameaçando-se de fósforos nas mãos. Essa “racionalidade” impediria o apertar do botão por, de um lado, burocratas e oligarcas educados na compreensão do sistema-mundo e, de outro, por

centrados representantes das elites econômicas, cercados de perspicazes assessores e voltados para o lucro de seus principais patrocinadores.

O problema, agora, reside no lado antes denominado “ocidental”. A lógica dominante não é mais dos ganhos dos donos de uma sociedade de produção e consumo em massa, cuja forma política correspondente era uma ilusória democracia de massas.

Cálculos imediatistas substituiriam o planejamento estratégico; o arremedo democrático tornou-se inútil ante o neofascismo; e estadistas minimamente esclarecidos foram destronados por pastores de multidões que acreditam que o leite achocolatado vem de vacas marrons.

É neste cenário que o pedófilo contumaz, narcísico ao ponto de cunhar moedas com seu nome e efigie, assumiu o controle do botão do apocalipse.

Tal como a cadeira de chefe do Salão Oval é para ele uma ferramenta de amealhar bens, o botão vermelho é, nos dedos do facínora, apenas um mecanismo de chantagem.

Bem sucedido nas extorsões e psicopata do quilate de seus antecessores fascistas, Trump é o Hitler do século XXI. Achar que o tirano se contentará com o óleo venezuelano é o mesmo que supor que o fúhrer deteria sua fome de conquistas com a anexação dos Sudetos, em setembro de 1938.

Trump não sequestrou Maduro, e sim toda a Raça Humana.

* ASSESSOR JURÍDICO DO SINDIPETRO-NF E DA FUP. NORMANDO@INFOODRIGUES.ADV.BR

GREVE HISTÓRICA REAFIRMA DIREITOS E UNIDADE DA CATEGORIA

LUCIANA FONSECA / IMPRENSA DO NF



ASSEMBEIA NO TRIANON - No dia 30 de dezembro, os trabalhadores e trabalhadoras da Petrobrás aprovaram o indicativo do Sindipetro-NF, de encerramento do movimento e de aceitação da mais recente contraproposta da empresa para o Acordo Coletivo de Trabalho. Em primeiro plano, os diretores Antônio Alves da Silva - Tonhão, Matheus Nogueira, Guilherme Cordeiro, Sérgio Borges (Coordenador do NF) e Tezeu Bezerra

Foram 16 dias de enfrentamento, solidariedade e consciência política que entraram para a história da categoria. Mesmo sob pressão e ameaças, os petroleiros e petroleiras mostraram que defender direitos e vidas está acima de qualquer governo — e que a força coletiva é capaz de conquistar avanços e deixar marcas positivas que permanecem muito além do fim da greve.

>> páginas 2, 3 e 4

EXPEDIENTE

O *Nascente* é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem

5.500 exemplares

Depto de Comunicação

Diretores: Johnny Souza, Marcelo Nunes e Tadeu Porto.
Profissionais: Fernanda Viseu, Glauber Barreto, Jucélia Grativol, Juliana Maciel, Luciana Fonseca e Vitor Menezes.

Edição e Redação

Fernanda Viseu (MTB 17.877).

Sindipetro NF

Endereço: Macaé, Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-330 Centro Macaé/RJ. Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ. Tel. (22) 2737 4700 / 27330770/27345169.

Diretoria Colegiada

Alessandro de Souza Trindade, Alexandre de Oliveira Vieira, Anderson Gonçalves da Silva, André de Lima Coutinho, Antônio Alves da Silva, Bárbara Sueli da Silva Bezerra, Benes Oliveira Neves Júnior, Cleverton Lima

Resende, Débora Santos Corrêa Simões, Eider Cotrim Moreira de Siqueira, Eliane Pinto Martins Carvalho, Francisco Antônio Oliveira Santos da Silva, Giovana Soares de Souza, Guilherme Cordeiro Fonseca, Hilton Gomes de Almeida, Jancieleide Rocha Morgado, Jocimar dos Santos Souza, Johnny Silva de Souza, Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Maia de Azevedo Py, Marcelo Nunes Coutinho, Marcos José Dias Botelho, Matheus Santos Gama Nogueira, Rafael Dutra Mayerle, Robson Botelho Nunes Júnior, Sérgio Borges Cordeiro, Tadeu de Brito Oliveira Porto e Tezeu Freitas Bezerra.

NF na Internet: sindipetronf.org.br / radionf.org.br / e redes sociais Facebook, Instagram, Youtube e Twitter.

O *Nascente* acentua *Petrobrás*. Saiba o motivo em isgd/acentopetrobras.

Contribuições para o boletim: Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados por e-mail (imprensa@sindipetronf.org.br), com 1.450 caracteres com espaços, sujeitos a edições. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.

www.sindipetronf.org.br

(22)988376935

@sindipetronf

@sindipetronf

@sindipetronf

/sindipetronf

/sindipetronf

/sindipetronf

/sindipetronf

A SEMANA

OPINIÃO DO NF - REDES SOCIAIS - CHARGE DO BIRA - CURTAS

EDITORIAL

Capacidade de luta e enfrentamento

A greve encerrada no dia 30 de dezembro entra para a história do Norte Fluminense como uma das mais fortes e politicamente maduras já construídas por esta categoria. Não apenas pela adesão expressiva, pela resistência nos momentos mais duros ou pela presença firme da direção e da base nos locais de trabalho, mas, sobretudo, pelo recado claro que foi dado: os petroleiros e petroleiras do Norte Fluminense seguem sendo uma categoria de luta, consciente da sua força e do seu papel.

Durante todo o movimento, mostramos que não aceitamos imposições da Petrobras. Não aceitamos tentativas de atropelar assembleias, de impor agendas prontas ou de transformar negociação coletiva em mero protocolo jurídico. Defendemos a democracia operária, o direito de decidir coletivamente e o respeito à organização sindical. E vencemos esse embate político.

A greve mostrou, na prática, que a pressão organizada funciona. Mostrou que é possível enfrentar o jurídico da empresa, tensionar negociações e melhorar propostas. Nada do que foi alcançado veio por concessão espontânea. Tudo foi fruto da mobilização, da unidade e da clareza política da categoria. Esse é um patrimônio que sai fortalecido deste processo.

Também foi uma greve conduzida com responsabilidade. Em nenhum momento a direção do Sindipetro-NF perdeu de vista os riscos envolvidos, especialmente diante da ameaça de judicialização do conflito no Tribunal Superior do Trabalho. A experiência histórica demonstra que o TST não cria direitos novos; no máximo, mantém cláusulas antigas pelo critério da chamada “historicidade” — e, muitas vezes, promove retiradas de direitos. Judicializar um acordo significa expor cláusula por cláusula a esse escrutínio, criando riscos imediatos e futuros para a categoria.

A greve cumpriu o seu papel. Foi vitoriosa porque fortaleceu a categoria, preservou conquistas e evitou que direitos históricos fossem colocados em risco maior. Saímos maiores do que entramos, mas a luta continua — agora em outro patamar, com mais consciência, mais força e mais unidade. O Norte Fluminense mostrou, mais uma vez, que sabe lutar e sabe decidir. E isso é vitória.

Campanha Reivindicatória

Quando a coragem falou mais alto no Norte Fluminense

Além de manter direitos históricos, greve resultou em um Acordo Coletivo de Trabalho com 13 novas cláusulas, que amplia garantias e direitos

O ano de 2026 começou diferente para as petroleiras e os petroleiros do Norte Fluminense. Começou com o corpo cansado, mas com a alma em pé. Começou com a memória ainda pulsando de 16 dias que não cabem em números, mas em sentimentos: indignação, solidariedade, esperança — e, sobretudo, coragem.

Entre 15 e 30 de dezembro de 2025, a categoria escreveu uma das páginas mais intensas de sua história. Nos aeroportos de Macaé e do Farol de São Thomé, na base de Cabiúnas, nas sedes do sindicato, nas plataformas em alto-mar, havia mais do que atos e piquetes. Havia gente defendendo dignidade. Gente que decidiu não se calar diante da arrogância da gestão da Petrobras e dos ataques de grandes executivos. Gente que escolheu lutar para proteger vidas, direitos e o futuro da categoria.

Foram dias de sol forte e chuva, noites mal dormidas, festas de fim de ano longe de casa. Teve Natal coletivo, teve ceia



LUCIANA FONSECA / IMPRENSA DO NF

RESISTÊNCIA - Categoria reunida na sede do sindicato dos Bancários rejeita proposta e mantém a greve

compartilhada, teve abraço que virou família. Teve doação de sangue, teve cesta básica chegando a quem precisava. Porque essa greve nunca foi apenas sobre cláusulas — foi sobre humanidade.

No meio desse processo, a greve também cumpriu um papel político e simbólico fundamental. Como destacou o coordenador geral do sindicato, Sérgio

Borges: “A greve cumpriu o seu papel. Nós conseguimos, através dessa mobilização, reafirmar nossa independência política e sindical. Tinha gente que ameaçou, que chegou a duvidar que íamos fazer greve no governo Lula. E nós fizemos. E fizemos uma greve muito linda, porque entendemos que, independente do governo que esteja, nós temos um

lado.”

A fala traduz o sentimento que ecoou ao longo de todo o movimento: não há contradição entre defender a democracia e lutar por direitos. Pelo contrário. A greve mostrou maturidade política, consciência histórica e compromisso com o país.

“Sem deixar de levar em consideração os compromissos com a democra-

cia brasileira, porque a gente sabe que do outro lado é barbárie, é neoliberalismo, é fascismo, é bolsonarismo. Então a gente consegue sim apoiar o governo e fazer greve contra ele quando a gente entende que a proposta da empresa não é suficiente”, completou Sérgio Borges.

Enquanto a empresa insistia em operar unidades com equipes de contingência, os trabalhadores denunciavam ris-



LUCIANA FONSECA / IMPRENSA DO NF

CABIÚNAS - A luta pela Incorporação dos trabalhadores de Cabiúnas reuniu a categoria na sede de Macaé

mil para casos de acidente fatal ou invalidez
Auxílio funeral no valor de R\$ 5.900



Jornada, regimes especiais e trabalho offshore

Melhoria nas regras de jornada, horas extras e

permutas
Inclusão do Dia da Consciência Negra (20/11) como feriado
Garantia de direitos para trabalhadores em regimes especiais e offshore, com:
Reembolso por atraso de voo ilimitado a R\$ 500,00
Perdão de punições relacionadas ao RSR
Compromisso de revisão de desimigrantes considerados injustos



Direitos conquistados por meio de cartas-compromisso
Formalização de carta-

compromisso para a busca de solução dos Planos de Equacionamento dos Déficits (PEDs), reconhecendo o impacto dos descontos sobre aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa
Compromisso da Petrobras de apresentar, na mediação com o Tribunal de Contas da União (TCU), o modelo de novo plano de previdência aprovado na Comissão Quadripartite
Compromisso de análise dos casos de desimigrantes forçados no regime offshore, com retorno ao regime especial quando comprovadas injustiças
Instalação de um Fórum Permanente para debater a Pauta pelo Brasil Soberano, fortalecendo o Sistema Petrobras e garantindo participação dos trabalhadores nas discussões estratégicas
Carta-compromisso da Incorporação dos trabalhadores de Cabiúnas

Principais conquistas da categoria petroleira

COM INFORMAÇÕES DO DIEESE



Garantias relacionadas à greve

Abono de 50% dos dias parados, com desconto dos outros 50% sem

reflexos ou opção de banco de horas
Garantia de que não haverá punições administrativas aos trabalhadores e trabalhadoras que aderiram à greve
Extensão do ACT para todas as subsidiárias do Sistema Petrobras



Remuneração e ganhos econômicos

Ganho real de 0,5%, retroativo a setembro de 2025, e mais 0,5% a ser aplicado em setembro de 2026
Abono de 1,6 remuneração, com piso de R\$ 15 mil e teto de R\$ 42

mil, pago em duas parcelas
Reajustes nos principais adicionais.



Alimentação, transporte e renda

Reajuste de 8,5% no vale alimentação e refeição
Criação do auxílio alimentação mensal de R\$ 400 todos os eara emprefshore
Redução da participação do trabalhador no vale transporte e auxílio deslocamento de 6% para 2%



Direitos sociais, familiares e educacionais

Ampliação e reajuste dos benefícios educacionais, com inclusão de novos públicos
Avanços históricos nas licenças:

- Licença paternidade de 15 dias garantidos
- Licença maternidade de 120 dias + 60 dias
- Licenças ampliadas para adoção e diferentes composições familiares
- Abono de até 240 horas por ano para acompanhamento de filhos PCDs



Saúde, segurança e proteção social
Reforço das equipes de saúde a bordo

Avanços na AMS:
Anistia de saldo devedor de beneficiários falecidos ou desligados
Manutenção do IPCA Saúde como índice de reajuste
Ampliação da representação dos trabalhadores na gestão do plano
Criação de autosseguro de R\$ 400

VOCÊ TEM QUE SABER

PRINCIPAIS NOTÍCIAS - INFORMES DO SINDICATO - MOVIMENTOS SOCIAIS - CONJUNTURA



RUI PORTO FILHO / PARA IMPRENSA DO NF

TRANCAÇO - Fechamento do Terminal de Cabiúnas mostrou a força da greve e da luta da categoria para a sociedade

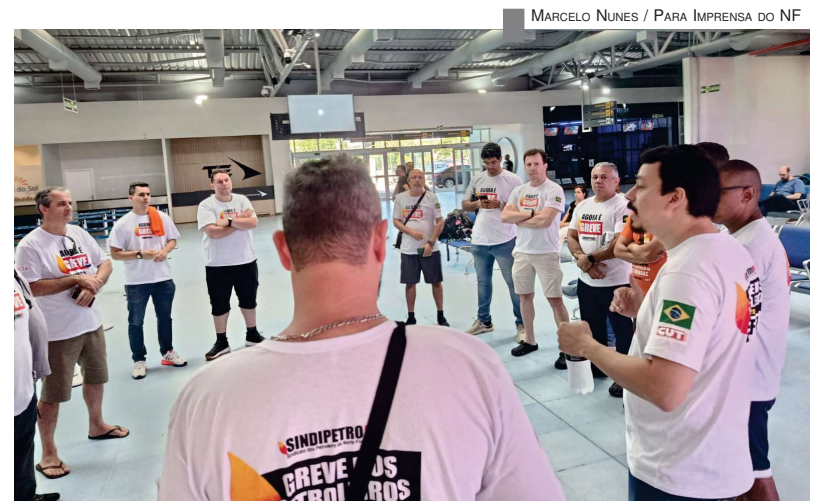
cos reais: vazamentos, incêndios, o perigo concreto de acidentes graves. Mesmo sob pressão, assédio e ameaças, a categoria não recuou. Segurou firme. Junto.

E foi justamente essa firmeza que levou a um dos momentos mais marcantes da greve: a reviravolta no Tribunal Superior do Trabalho. Pela primeira vez, a arrogância foi interrompida. As multas impostas aos sindicatos foram suspensas, e a empresa foi obrigada a apresentar os números reais de efetivo — algo historicamente negado. Uma vitória que não nasceu em gabinetes, mas no chão da luta, na confiança construída dia após dia.

A mobilização arrancou conquistas importantes: garantias de que não haveria punições, neutralização de parte dos dias de greve, novos auxílios, reconheci-

mento do dia do desembarque como hora extra e compromissos para corrigir injustiças antigas. Mas para a diretoria do NF, a maior vitória não está escrita em nenhum acordo. Ela está na unidade reconstruída, no orgulho coletivo, na certeza de que quando a categoria caminha junta, ninguém fica para trás.

No dia 30 de dezembro, no Teatro Trianon, a assembleia histórica definiu pela suspensão da greve. Selou a consciência de que aquela luta valeu a pena. Que foi justa. Que foi necessária. O Sindipetro-NF sai desse processo maior, profundamente conectado à sua base. E os petroleiros e petroleiras entram em 2026 sabendo que nenhuma conquista cai do céu, mas nasce da coragem de quem se levanta. E essa coragem, o Norte Fluminense mostrou que tem de sobra.



MARCELO NUNES / PARA IMPRENSA DO NF

AEROPORTOS - Categoria e direção estiveram presentes nos aeroportos de Macaé e São Thomé para convencer colegas a aderir à greve.